

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**15º SALÃO DE EXTENSÃO**

Projeto de Extensão: Programa de Alfabetização Audiovisual

Coordenadora: Maria Carmen Silveira Barbosa

Autores: Angelene Lazzareti, Eduardo Cardoso e Juliana Vieira Costa

**ALFABETIZAÇÃO AUDIOVISUAL PARA EDUCADORES**

O Programa de Alfabetização Audiovisual é um conjunto de ações idealizadas e desenvolvidas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul através das Secretarias Municipais da Cultura e da Educação de Porto Alegre, financiadas pelo Ministério da Educação - Programa Mais Educação – que tem como objetivo principal a aproximação de estudantes e educadores da Rede Pública de Ensino de Porto Alegre com o audiovisual. O projeto trabalha sobre a alfabetização em mídias, promovendo o acesso, a reflexão e a produção sobre os conteúdos ao afirmar a importância da democratização do audiovisual e da sua inserção nos ambientes educacionais enquanto linguagem.

É importante salientar que o audiovisual é elemento constituinte do cotidiano das sociedades contemporâneas, no qual a percepção, o registro, a produção e a difusão dessa linguagem correspondem a uma equivalência dos modos de vida atuais. Conceitos como *economia informacional global*, *sociedade de mídia*, *cultura do audiovisual*, *cibercultura*, *geração audiovisual*, *revolução digital* e *sociedades em rede*, são algumas referências de estudos de distintos pensadores das transformações ocorridas nas sociedades contemporâneas como o exemplo de Frederic Jameson, autor da obra *A virada cultural* (2006). Tais conceitos relacionam-se à explosão da linguagem audiovisual, que, para Jameson, representa não somente um sistema de comunicação ou tecnologia, como também um campo cultural autônomo correspondente a uma nova conjuntura social, cultural, política e econômica da contemporaneidade. Para o autor, impulsionada pelas chamadas novas tecnologias, a ampla presença dos meios audiovisuais no cotidiano social enquanto processo cultural, meio de informação e integração social é o mais legítimo e concreto modelo de linguagem da atualidade.

A expansão da cultura cinematográfica, a popularização da televisão e a multiplicidade de informações e possibilidade de acesso ao conhecimento proporcionado pela internet e pelos meios digitais recriam os modos de identificação individual e coletiva. Formam-se redes globais de interatividade, nas quais o audiovisual passa de mero veículo de informações, para elemento de auxílio na constituição das identidades individuais e grupais. As tendências acerca das experiências mediadas ou construídas por meio da linguagem audiovisual apontam à uma expansão desenfreada já que a tecnologia da informação fornece base material em constante desenvolvimento e acessibilidade. Atualmente, expressar-se por meio de imagens e sons é uma prática recorrente e de alcance a quase todas as camadas da população do Brasil, por meio de câmeras instaladas em celulares, por exemplo, produzem-se mecanismos de percepção e representação de mundo. Esse processo indica que já existem formas de educação audiovisual desenvolvendo-se de modo independente.

Torna-se difícil definir o lugar do audiovisual nas sociedades contemporâneas e os efeitos desse contato na constituição dos sujeitos, as gerações atuais nascem, já em realidades constituídas, dentre outras, por essa linguagem. Já as gerações anteriores,

acompanhando o desenvolvimento nos demais ambientes e instâncias, necessitaram adaptar-se gradativamente a esse fenômeno. A expansão do audiovisual e de seus recursos configuram novas formas de conceber não só os processos da percepção e da experiência, como também, das práticas culturais e educativas. É possível dizer que os indivíduos estão, não apenas sendo informados, mas, de certo modo, educados através da linguagem audiovisual, nos cinemas, televisões, meios eletrônicos e computadores. Dessa forma, as instituições educacionais passam a considerar a potencialidade e a importância da inclusão do audiovisual nas estruturas pedagógicas.

O sistema educacional brasileiro ainda mantém a linguagem escrita como elemento preponderante nas práticas de ensino, privilegiando leituras, avaliações, provas, exercícios e trabalhos escritos como metodologia básica. Todavia, a verificação de que os estudantes convivem, experienciam e criam elementos audiovisuais em seu cotidiano social, gera a necessidade da inclusão dessa linguagem de modo aprimorado. Tal processo passa não só pelo desdobramento ou revisão dos repertórios audiovisuais dos alunos. Do mesmo modo de que há a necessidade em aprender a ler as palavras escritas, torna-se pertinente o processo de formação para a leitura crítica das imagens e sons. Dessa forma, a escola contemporânea afasta o estudante da posição de receptor passivo desses meios, auxiliando na formação do sujeito capaz de situar-se de forma consciente em meio às propriedades e características estruturais da sociedade em questão.

Neste contexto, o Programa de Alfabetização Audiovisual, realiza suas ações pensando nos eixos de acesso, produção e reflexão. Cabe salientar que esta divisão estrutural não pretende limitar o alcance das práticas, que extrapolam esta divisão conceitual, mas sim organizar os campos de ação no sentido de abranger o maior número de possibilidades de intersecção entre as áreas de cinema e de educação. Como ação de acesso, promovemos anualmente o Festival Escolar de Cinema, que em seis edições, já levou mais de 20 mil estudantes a salas de exibição da capital, promovendo o encontro dos alunos da Rede Pública de Ensino com o cinema em sua exibição de excelência: a sala escura.

Nas oficinas de Introdução à Realização Audiovisual, os alunos vivem a experiência de produzir suas próprias peças audiovisuais, sendo orientados por cineastas convidados do Programa. As oficinas na maior parte das vezes acontecem em ambiente escolar e tem como resultado exercícios de filmagem e um curta-metragem produzido pelos estudantes. Como meio de desdobramento das produções de conteúdo audiovisual nas Escolas, desde 2011, é promovida a Mostra Olhares da Escola, evento em que, no final do ano letivo, os professores e estudantes que trabalharam com audiovisual e fotografia dentro das suas escolas, tem a oportunidade de assistir aos seus projetos na sala de cinema, além de dividir esta experiência com seus pares.

Como ações de reflexão, o projeto promove diversos formatos de formação docente: seminários, painéis, workshops e cursos de extensão de médio prazo. Ainda produziu em 2012, o documentário de curta-metragem “Luz, Câmera e Educação”, que discute a importância do cinema e do audiovisual para a construção da escola de hoje. Este ano, será publicado o livro, “Escritos de Alfabetização Audiovisual”, onde profissionais, estudantes e professores ligados ao projeto, refletem sobre as possibilidades de intersecção entre cinema, audiovisual, contexto escolar e educação.